

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

Final

ANO LETIVO 2024/2025

EQUIPA DE MONITORIZAÇÃO DA QUALIDADE

Espinho, 31 de agosto de 2025

Modelo 269DQ.02

Índice

CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO	3
1.1. Breve enquadramento do processo de autoavaliação	4
1.2. Alinhamento do processo de autoavaliação com os objetivos da instituição	4
1.3. Objetivos do Relatório de Autoavaliação	5
1.4. Metodologia e instrumentos de Autoavaliação	5
1.5. Equipa de Monitorização da Qualidade e de Avaliação	6
CAPÍTULO 2 – ESCOLA	7
2.1. Enquadramento socioeconómico e cultural	8
2.2. Redes, Parcerias e Protocolos	9
2.3. Infraestruturas, Equipamentos e Serviços	10
2.4. Áreas e Modalidades da Qualificação	12
2.5. Alunos/as	13
2.6. Recursos Humanos	14
Capítulo 3 – PROJETO EDUCATIVO	16
3.1. Objetivos Estratégicos	17
3.2. Resultados	18
Capítulo 4 – SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE EQAVET	27
4.1. Enquadramento	28
4.2. Resultados	28
4.2.1. Indicador 4 a) – Taxa de Conclusão Global	28
4.2.2. Indicador 5 a) – Taxa de Empregabilidade	29
4.2.3. Indicador 6 a) – Taxa de empregabilidade na área de formação	29
4.2.4. Indicador 6 b) – Satisfação dos/as empregadores/as	29
Capítulo 5 – PLANO ANUAL DE ATIVIDADES	30
5.1. Enquadramento	31

5.2. Resultados.....	31
Capítulo 6 – EDUCAÇÃO INCLUSIVA	33
6.1. Enquadramento	34
6.2. Resultados.....	34
Capítulo 7 – PLANO DE FORMAÇÃO	36
7.1. Enquadramento	37
7.2. Resultados.....	37
Capítulo 8 – SATISFAÇÃO GLOBAL DOS STAKEHOLDERS	39
8.1. Enquadramento	40
8.2. Resultados.....	40
Capítulo 9 – REFERENTES DA AVALIAÇÃO EXTERNA	42
9.1. Enquadramentos.....	43
9.2. Pontes Fortes e Áreas de Melhorias	43
Capítulo 10 – PLANO GLOBAL DE AÇÕES DE MELHORIA.....	46

CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO

1.1. Breve enquadramento do processo de autoavaliação

A Escola Profissional de Espinho é certificada com o selo de garantia da qualidade EQAVET, o qual implica a existência de um sistema permanente de autoavaliação dos seus processos, com vista à melhoria contínua e à busca incessante de um ensino de excelência.

O processo incluiu a implementação, o acompanhamento e a avaliação das medidas adotadas no âmbito da educação inclusiva.

Incluiu, igualmente, a autoavaliação dos domínios, campos de análise, referentes e indicadores do quadro de referência da Avaliação Externa das Escolas.

O processo implicou a participação de todos os stakeholders internos e externos, que vão desde alunos/as, docentes, não docentes a encarregados/as de educação, tutores da Formação em Contexto de Trabalho, empregadores/as, e representantes de instituições públicas e privadas.

1.2. Alinhamento do processo de autoavaliação com os objetivos da instituição

O processo de autoavaliação da instituição está em perfeita consonância com os objetivos da Escola, plasmados no seu Projeto Educativo, os quais se expõem:

- organizar os saberes de acordo com os princípios, valores e áreas de competência plasmados no perfil dos/as alunos/as à saída do secundário;
- aumentar a taxa de empregabilidade dos diplomados e diplomadas e/ou de prosseguimento de estudos, promovendo uma cultura de aprendizagem contínua ao longo da vida;
- promover a inovação ao nível das práticas pedagógicas e dos recursos físicos;
- promover uma cultura de permanente atualização científica, técnica, administrativa e pedagógica dos recursos humanos;
- assegurar a integração e bem-estar da comunidade escolar;
- fomentar uma cultura de melhoria e de avaliação contínua e sistemática;
- reforçar a participação dos stakeholders externos na definição da oferta formativa e na divulgação das boas práticas da escola no meio envolvente;
- reforçar a internacionalização da Escola;
- aumentar a notoriedade da Escola.

Os stakeholders internos e externos assumem um papel determinante no processo, desde a sua auscultação acerca das carências formativas e consequente proposta da oferta formativa à avaliação da satisfação com a Escola e o serviço prestado e à apresentação de propostas de melhoria.

O processo é sistemático e contínuo, em conformidade com o ciclo da qualidade PDCA, numa promoção permanente de criação de ações de melhoria contínua, com um especial enfoque na inovação científica, técnica e pedagógica de todos os seus recursos.

1.3. Objetivos do Relatório de Autoavaliação

O presente relatório visa a autoavaliação de todos os processos da Escola referentes ao ano letivo de 2024-2025, seja os relativos ao Sistema de Garantia de Qualidade alinhado com o quadro EQAVET, seja os referentes do quadro da Avaliação Externa das Escolas, seja as medidas da Educação Inclusiva implementadas.

Foram feitas recolhas de dados, inquéritos, elaborações de propostas, monitorizações dos indicadores dos processos e relatórios, congregando o presente relatório os principais resultados finais e a consequente reflexão com a apresentação de um plano de melhorias para o próximo ano letivo, seja pelos resultados não atingidos, seja mesmo por resultados positivos, mas sempre na perspetiva da melhoria contínua.

1.4. Metodologia e instrumentos de Autoavaliação

A autoavaliação articula os indicadores definidos no Projeto Educativo com o referencial EQAVET, os referentes da Avaliação Externa e as medidas implementadas no âmbito da Educação Inclusiva, permitindo uma análise contínua e estruturada do desempenho da escola ao longo do ano letivo.

O tratamento de dados é realizado através da ferramenta de Monitorização de Processos – Controlo de Indicadores, com base no Planeamento Interno de Acompanhamento – EQAVET, permitindo avaliar a concretização das metas estabelecidas.

Os dados são apresentados nos instrumentos de recolha de Dados EQAVET, nos Observatórios de Colocação no Mercado de Trabalho, nos Questionários de Satisfação e de Autoavaliação de Desempenho, na Monitorização das Redes Sociais e do *Site* e no Plano Anual de Melhorias Interno.

Todas as atividades extracurriculares são plasmadas no documento Plano Anual de Atividades. A sua avaliação é realizada pelos/as participantes através de relatórios e formulários online, sendo finalmente vertida no documento de Avaliação do Plano Anual de Atividades.

A Educação Inclusiva é acompanhada nas reuniões da EMAEI - Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva - e nos conselhos de turma, nomeadamente através da monitorização de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, plasmadas e avaliadas nos documentos de Adaptações Curriculares Significativas e Não Significativas e nos Relatórios Técnico Pedagógicos.

Relativamente à formação dos Recursos Humanos é produzido o documento Plano de Formação, onde é apresentada a auscultação das necessidades de formação e monitorizada a participação nas ações de formação. No final de cada ação é aplicado um Inquérito de Avaliação aos formandos e formandas, permitindo recolher a perceção sobre a qualidade e o impacto da formação realizada. Os resultados obtidos, assim como a avaliação da eficácia da formação, são vertidos para o Relatório do Plano de Formação.

A satisfação dos stakeholders é avaliada através de questionários online, aplicados aos seguintes stakeholders: alunos/as; docentes; não docentes; encarregados/as de educação; entidades acolhedoras da Formação em Contexto do Trabalho; orientadores/as educativos/as, coordenadores/as de curso; empregadores/as.

Relativamente ao Quadro de Referência da Avaliação Externa, o tratamento de dados é realizado através da ferramenta Monitorização dos Referentes da Avaliação Externa, sendo que os dados são recolhidos através de instrumentos como o Mapa de Competências, Questionários do Perfil do/a Aluno/a à Entrada do Ensino Secundário e Questionários de Satisfação.

Os resultados são discutidos nas reuniões da Equipa de Monitorização da Qualidade e de Avaliação, no Conselho Consultivo, nos Conselhos Pedagógicos e nos Conselhos de Turma, assegurando uma análise participada e contextualizada da informação. São também divulgados publicamente no site institucional, através da publicação do Relatório de Autoavaliação Intercalar, do Relatório de Autoavaliação Final e do Relatório da Satisfação dos Stakeholders, promovendo a transparência e o envolvimento da comunidade educativa.

1.5. Equipa de Monitorização da Qualidade e de Avaliação

A Equipa de Monitorização da Qualidade e de Avaliação (EMQA) é composta por:

Coordenadora da EMQA;

Diretor Pedagógico;

Subdiretora;

Representante dos/as docentes;

Representante dos/as Orientadores/as Educativos/as, Diretores/as de Turma e Coordenadores/as de Curso;

Representante dos/as não docentes.

A EMQA acompanha o ciclo da qualidade e é responsável pela dinamização de do ciclo PDCA, de todo o trabalho atinente e do envolvimento de todos os stakeholders.

CAPÍTULO 2 – ESCOLA

2.1. Enquadramento socioeconómico e cultural

A Escola desenvolve a sua atividade em grande articulação com o meio local e regional, baseada na sua larga experiência no ensino em práticas de rigor profissional e no reconhecimento que a sociedade lhe presta.

A escola localiza-se na cidade de Espinho e integra-se na Comunidade Intermunicipal da Área Metropolitana do Porto, sofrendo, por isso, de uma forte influência das principais dinâmicas socioeconómicas e culturais da região.

Esta é bastante diversificada, com forte presença do setor terciário, destacando-se o turismo, a hotelaria, a restauração, além de um comércio muito dinâmico e de múltiplos serviços públicos e privados. Possui muitas empresas relacionados com o turismo e a hotelaria, os setores estrategicamente mais dinâmicos do concelho, as quais apoiam muitos eventos relacionados com a cultura, tais como festivais de cinema e de música (o CINANIMA e o FIME), e os desportos náuticos, o aeródromo, a equitação, o golf, a nave desportiva e os espetáculos e as salas de jogo do casino. Possui um dinâmico e muito rico comércio local, quer o pequeno comércio tradicional, quer as grandes e modernas superfícies.

Nos concelhos limítrofes, mas a muito curta distância da cidade, destaca-se uma grande presença do setor secundário, com muitas pequenas, médias e grandes indústrias de quase todas as áreas de atividade e que vão desde a cortiça à indústria automóvel.

O concelho possui também algumas fragilidades, como uma grande assimetria económico-social da sua população. Existe uma certa degradação de parte do espaço habitacional e alguns bairros sociais com uma população carente. Sofre de uma taxa de desemprego elevada em relação ao contexto nacional, em especial devido à falência e à deslocalização de muitas indústrias para outros concelhos.

Sofre igualmente de uma população com baixa escolaridade, com um elevado número de habitantes, entre os 18 e os 24 anos, sem terem concluído o ensino básico.

Verifica-se nos últimos anos uma redução da natalidade e o consequente envelhecimento da população local, além de uma acentuada migração da população jovem para outros locais.

É neste contexto que a instituição atua na promoção da elevação da escolaridade e da dupla certificação de alunos/as, tentando responder às carências formativas, em especial de jovens mais desfavorecidos/as, com vista a aumentar o potencial de empregabilidade local e regional.

2.2. Redes, Parcerias e Protocolos

A Escola ministra uma formação técnica, sociocultural, científica e humanizante, visando preparar os/as jovens para uma cidadania culta, ativa e participante na sociedade. É assim que se mune de sinergias contextualizadoras com pessoas e instituições, quer a nível local e regional, quer nacional e internacional.

A Escola integra o CLAS do Município de Espinho, o Conselho Municipal de Educação de Espinho, faz parte da Rede Local de Desenvolvimento da 3ª geração “Espinho Vivo” e é associada da Associação Nacional de Escolas Profissionais – ANESPO.

O Conselho Consultivo da Escola integra stakeholders internos, mas também representantes de diferentes instituições da região como sendo: outras escolas profissionais, instituições de ensino superior, autarquia, IPSS, associações e empresas. Esta estrutura promove o debate de propostas para a melhoria da qualidade dos serviços da Escola, para a melhoria da formação ministrada, para a melhoria da oferta formativa da Escola, assim como para ações que visam a melhoria do plano de atividades, do Projeto Educativo, do Regulamento Interno e das estratégias de inserção local e regional da Escola.

A Escola formalizou parcerias com entidades como a Câmara Municipal de Espinho; o Clube de Ténis de Espinho; a Associação Académica de Espinho; a Fundação Padre Manuel Pinho e Irmã e a Fundação Ajuda em Ação (IPSS); a AEPP – Associação de Escolas Privadas de Portugal; as Santas Casas da Misericórdia de Espinho e de Ovar. Possui parcerias igualmente com empresas de diversas áreas de atuação, como a YAZAKI SALTANO de Ovar, parceira no desenvolvimento de cursos, possibilitando o contacto em ambiente fabril com técnicos especializados e experiências de aprendizagem real e job shadowing.

Para a realização da FCT, foram estabelecidos centenas de protocolos com instituições e com empresas das áreas de formação ministradas, com as quais a Escola se reúne periodicamente para acompanhamento dos/as alunos/as, assim como para a promoção de novas pesquisas e experiências realizadas pelos/pelas alunos/as e com acuidade ao mundo do trabalho. Refira-se que o website da Escola contempla, na página de cada curso, a lista de entidades parceiras da respetiva oferta formativa.

Possui parcerias também com a Universidade de Aveiro e com o Instituto Superior Politécnico Gaya, promovendo a colaboração ao nível de novas pesquisas, conhecimentos e produtos, mas também no prosseguimento de estudos em áreas afins às dos cursos ministrados.

Destaca-se, igualmente, a participação em atividades e concursos de índole sócio-económico-cultural promovidos por Câmaras Municipais, Juntas de Freguesias, Escolas e Universidades, pela Associação Industrial Portuguesa, pela Associação de Professores de Matemática, pela Fundação Cupertino de Miranda e pela Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho, onde já foram arrecadados vários prémios.

Consciente de que a aprendizagem e o emprego se desenvolvem cada vez mais num plano transnacional e de que a mobilidade é uma extraordinária potenciadora de novas competências, a Escola celebrou dezenas de protocolos com várias entidades nacionais e internacionais para a elaboração de produtos, de recursos didáticos e pedagógicos, formação dos RH e mobilidade de alunos/as, particularmente ao abrigo do Programa Erasmus+.

2.3. Infraestruturas, Equipamentos e Serviços

A Escola possui instalações modernas, dimensionadas e novos equipamentos/recursos físicos, didáticos e tecnológicos totalmente adequados às necessidades e exigências de todos os cursos.

Os meios físicos são pavilhão gimnodesportivo e balneários, auditório, cozinha de artes e ciência culinária, salas para formação teórica, salas laboratoriais, salas oficinais, polivalentes/recursos vários, biblioteca, mediateca, reprografia, arquivo, dois bares, centro de desenvolvimento tecnológico, sala de estudo, sala de professores/as, salas de recursos de multimédia, estúdio, gabinetes de apoio administrativo, gabinete de atendimento, gabinetes de departamentos vários, gabinetes de direção, gabinete do SPO, átrios, dez casas de banho, corredores, portaria e elevador.

Todas as salas e departamentos estão equipadas com secretárias, cadeiras, computadores e mobiliário adequado às suas funções.

Os recursos físicos e tecnológicos são computadores, software das áreas formativas específicas de cada curso, software educativo, software de gestão, plataforma online de gestão administrativo-pedagógico-financeira, impressoras de diferentes tipologias, fotocopiadoras, scanners, videoprojetores em todas as salas de formação, quadros interativos, câmaras de vídeo e fotográficas, sistemas áudio, Smart TV, leitores de DVD e de CD, central telefónica, alarmes, estrutura abrangente de rede informática, com servidores dotados com sistema RAID e rede wireless. A Escola disponibiliza material informático e multimédia para todos os/as alunos/as, quer para uso nas aulas, quer em casa.

A Escola possui, igualmente os recursos didáticos, nomeadamente mapas, dicionários, livros científicos e técnicos, revistas, sebatas, fichas técnicas, fichas de trabalho, material desportivo para a prática de Educação Física.

A Escola criou um Centro Tecnológico Especializado de base Industrial e salas laboratoriais para os cursos de Mecatrónica, Mecatrónica Automóvel, de Mecânico de Aeronaves e de Material de Voo, de Cozinha/Pastelaria e de Restaurante/Bar, o que implicou o redimensionamento do espaço de formação e aquisição de equipamentos modernos e tecnologia de ponta.

A Escola promove a modernização e digitalização do processo educativo, disponibilizando diversos conteúdos digitais e recursos tecnológicos para a lecionação. Como exemplos das práticas adotadas, destacam-se a disponibilização de materiais de apoio pedagógico em formato digital, o fornecimento de computadores portáteis a todos os alunos e alunas para facilitar o acesso e a interação com os conteúdos, bem como a utilização supervisionada de telemóveis e aplicações educativas em sala de aula. Incentiva a utilização de plataformas educativas online, o acesso a bibliotecas digitais e recursos multimédia, a utilização de quadros interativos e outras tecnologias educativas, visando enriquecer e diversificar os métodos de ensino-aprendizagem e promover a inclusão digital.

O principal serviço prestado é o do ensino, com lecionação dos diferentes conteúdos em consonância com os programas curriculares e as aprendizagens essenciais em vigor emanados do Ministério da Educação e da ANQEP – Agência Nacional para Qualificação e Educação Profissional.

Complementarmente, a Escola possui:

os Serviços Administrativos e os Serviços Financeiros que asseguram a gestão administrativa e financeira dos procedimentos escolares;

o Serviço de Receção, o qual presta todo o atendimento aos/às colaboradores/as e alunos/as, aos encarregados/as de educação e a todos os que procuram a Escola para quaisquer assuntos;

portaria que presta o primeiro atendimento e vigilância e zela pela segurança de toda a comunidade escolar;

os Serviços de Psicologia de Orientação, que prestam orientação vocacional, apoio nos métodos de estudo, informam sobre o mercado de trabalho e o prosseguimento de estudos e colaboram na preparação dos jovens para a vida ativa;

a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, que atua na deteção de dificuldades dos/as alunos/as e na adequação de medidas e de metodologias de trabalho de acordo com os seus perfis;

o Centro de Apoio à Aprendizagem que apoia os/as alunos/as com medidas de suporte à aprendizagem nos estudos e nas tarefas escolares;

os serviços de manutenção que asseguram a higienização dos espaços escolares, a sua manutenção e conservação.

A Equipa de Ação Social e Saúde, a qual promove ações de solidariedade e sessões formativas, apoia alunos/as e famílias com carência económica e de saúde.

Destaca-se as recentes obras ampliação do espaço de formação, com a criação do Centro Tecnológico Especializado e de salas laboratoriais e oficinais, assim como a reformulação do layout de salas já existentes, nomeadamente a de artes e ciência culinárias, as quais contribuíram significativamente para a melhoria das condições de aprendizagem.

Destaca-se igualmente o investimento nos equipamentos digitais e tecnológicos que se verificaram neste ano letivo, os quais contribuíram para melhoria das competências digitais de todos os/as alunos/as.

Realça-se o reforço das intervenções da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva e da Equipa de Ação Social e Saúde, visando minimizar as diferenças dos resultados escolares e atenuar as carências económicas, sociais e culturais de alunos/as provenientes de zonas e de famílias desfavorecidas, promovendo a equidade e a inclusão.

Numa perspetiva de permanente exigência de melhoria contínua, crê-se, todavia, haver espaço para a continuação da ampliação dos espaços de aprendizagem, até para dar resposta às perspetivas de crescimento do número de cursos e alunos/as da Escola.

Os novos cursos exigirão igualmente a aquisição de software educativo e de ferramentas didáticas específicas. O Portal Escolar, ferramenta administrativa e financeira de grande importância na gestão escolar, necessita de alguma atualização com vista a maior facilitação da sua operacionalidade.

Um aspeto melhorar deverá ser igualmente o procedimento da gestão de inventários, nomeadamente dos recursos físicos e materiais de desgaste rápido de cada curso e dos diferentes serviços.

2.4. Áreas e Modalidades da Qualificação

A Escola oferece uma formação diversificada e adaptada às necessidades do mercado de trabalho, resultado de um diagnóstico atento da realidade local e regional.

A formação assenta nas seguintes áreas e cursos:

Área	Curso
Eletrónica e Automação	Técnico/a de Mecatónica
Turismo e Lazer	Técnico/a de Turismo
Ciências Informáticas	Técnico/a de Informática de Gestão
Hotelaria e Restauração	Técnico/a de Cozinha/ Pastelaria
	CEF Empregado/a de Restaurante/Bar – Tipo 3
Comércio	Técnico/a de Vendas e Marketing
Desporto	Técnico/a de Desporto
Saúde	Técnico/a de Auxiliar de Saúde

Estes cursos permitem aos/às alunos/as adquirir competências práticas e preparar-se para o exercício de uma profissão ou para prosseguir estudos.

A pertinência desta oferta formativa está diretamente relacionada com o contexto em que a Escola se insere. Sendo Espinho uma cidade com forte vocação turística, os cursos de Turismo, Cozinha/Pastelaria e o CEF de Restaurante/Bar revelam-se estratégicos para dar resposta às necessidades locais. Por outro lado, os cursos das áreas tecnológicas, de comércio e de gestão como Mecatrónica, Vendas e Marketing e Informática de Gestão, estão alinhados com a dinâmica industrial e empresarial da região envolvente. Já o curso de Auxiliar de Saúde destaca-se pela elevada procura, face ao envelhecimento da população e ao reforço dos cuidados de saúde e apoio social. O curso de Técnico/a de Desporto assume-se como um dos mais procurados, atendendo ao enfoque da sociedade atual na necessidade da prática de atividades desportivas e de lazer, donde a necessidade de profissionais habilitados para área.

Toda a oferta é desenvolvida em articulação com as empresas da região, com uma forte aposta na Formação em Contexto de Trabalho e no desenvolvimento de competências ajustadas às exigências do mundo profissional.

Por sua vez, e graças às parcerias estabelecidas com instituições do ensino superior, os/as jovens formados/as poderão especializar-se mais aprofundadamente prosseguindo os estudos.

2.5. Alunos/as

No ano letivo de 2024/2025 a Escola registou 342 alunos/as matriculados/as conforme abaixo indicado:

Cursos	Anos	Nº alunos
Técnico/a de Mecatrónica	1º ano	19
	2º ano	21
	3º ano	13
Técnico/a de Turismo	1º ano	15
	2º ano	20
	3º ano	10
Técnico/a de Informática de Gestão	1º ano	10
	2º ano	20
	3º ano	7
Técnico/a de Cozinha/ Pastelaria	1º ano	24
	2º ano	18
	3º ano	11
	1º ano	23

Técnico/a de Vendas e Marketing	2º ano	21
	3º ano	19
Técnico/a de Desporto	1º ano	23
CEF Empregado/a de Restaurante/Bar	Tipo 3 (Ano único)	16

Os/as alunos/as dos cursos profissionais são todos possuidores do 9º ano de escolaridade. Apenas uma muito pequena minoria provém de percursos escolares alternativos, nomeadamente de Cursos de Educação e Formação.

Praticamente todos/as concluíram o 3º ciclo de escolaridade em escolas do concelho ou nos concelhos limítrofes.

Todos/as beneficiaram de uma orientação vocacional realizada pelos Serviços de Psicologia e Orientação, a fim de um melhor encaminhamento para áreas para as quais revelaram alguma aptidão.

A Escola privilegiou jovens provenientes de zonas desfavorecidas social e economicamente.

Uma parte significativa dos/as alunos/as possuía medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, no âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018, sendo o seu processo reavaliado e continuado na Escola com intervenção da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.

Relativamente aos alunos/as dos Cursos Profissionais, no início ano letivo procedeu-se à autoavaliação e à avaliação dos/as alunos/as acerca das competências do Perfil do aluno/a à saída do ensino obrigatório.

2.6. Recursos Humanos

2.6.1 Docentes

A Escola possui 40 professores/as e formadores/as com habilitação própria e profissional para a docência do seu grupo disciplinar. A maioria dos/das formadores/as de disciplinas tecnológicas possui experiências profissionais nas áreas laborais dos cursos, sendo alguns/algumas quadros superiores reconhecidos e empresários/as de sucesso.

2.6.2. Não Docentes

Possui também 28 funcionários/as não docentes integrados nos diversos setores e departamentos e com formação adequada às funções desempenhadas.

2.6.3. Liderança

São órgãos de administração e gestão da Escola os seguintes:

A Direção;

A Direção Pedagógica;

A Direção Financeira;

A Direção Administrativa.

Capítulo 3 – PROJETO EDUCATIVO

3.1. Objetivos Estratégicos

São os seguintes objetivos estratégicos e correspondentes objetivos específicos patentes no Projeto Educativo da Escola:

Objetivos Estratégicos	Objetivos Específicos
Organizar os saberes de acordo com os princípios, valores e áreas de competência plasmados no perfil dos/as alunos/as à saída do secundário.	Elevar a taxa de conclusão dos cursos.
	Reduzir as taxas de desistência, de absentismo e indisciplina.
	Desenvolver as áreas de competências consagradas no Perfil dos Alunos à Saída do Secundário.
Aumentar a taxa de empregabilidade dos diplomados e diplomadas e/ou de prosseguimento de estudos, promovendo uma cultura de aprendizagem contínua ao longo da vida.	Promover a empregabilidade dos/as diplomados/as dos cursos profissionais.
	Promover a empregabilidade na área de formação.
	Aumentar o número de diplomados/as em prosseguimento de estudos.
	Manter o elevado o grau de satisfação de empregadores e empregadoras.
Promover a inovação ao nível das práticas pedagógicas e dos recursos físicos.	Promover as boas práticas pedagógicas atendendo aos princípios da Educação Inclusiva e atividades de reforço curricular.
	Valorizar o mérito e a excelência dos resultados.
	Promover a inovação dos recursos físicos.
Promover uma cultura de permanente atualização científica, técnica, administrativa e pedagógica dos recursos humanos	Promover a formação e atualização de docentes, formadores/as e não docentes.
	Individualizar a formação dos recursos humanos, adequando-a às funções desempenhadas.
	Elevar a participação dos recursos humanos no sistema de qualidade da Escola.
Assegurar a integração e bem-estar da comunidade escolar.	Dinamizar atividades promotoras da boa integração.
	Elevar o grau de satisfação global com o contexto escolar.
Fomentar uma cultura de melhoria e de avaliação contínua e sistemática.	Assegurar a sustentabilidade do sistema de garantia da qualidade.
	Promover o aumento do grau de satisfação global dos stakeholders internos e externos.
Reforçar a participação dos stakeholders externos na definição da oferta formativa e na divulgação das boas práticas da escola no meio envolvente.	Adequar a oferta formativa às necessidades do meio e à oferta formativa existente no concelho.
	Aumentar as ligações e articulações com outras instituições públicas e privadas regionais e nacionais, através de parcerias.
	Favorecer a aproximação da escola ao meio empresarial.
Reforçar a internacionalização da Escola.	Prosseguir com candidaturas a Projetos Internacionais.
Aumentar a notoriedade da Escola.	Reforçar a presença nas redes sociais e a qualidade e quantidade das publicações.
	Reforçar a divulgação do site institucional.

3.2. Resultados

Tendo em vista a prossecução dos objetivos expostos no Projeto Educativo, foram definidos oito processos no Plano de Ação, os quais contemplam vários indicadores que foram objeto de análise ao longo do ano letivo e cujos resultados se apresentam seguidamente.

Processo	Indicador	Meta	Resultado
01- Planeamento da Formação	Taxa de cursos classificados com prioridade seis ou mais no SANQ	50%	100%
	Número de novas parcerias estabelecidas por ano letivo	22	90
	Número de novos Stakeholders externos do meio empresarial integrando o Conselho Consultivo da Escola	1	1
	Número de candidaturas de projetos internacionais submetidas	10	21
	Número de projetos internacionais nos quais a Escola participa	8	8
	Taxa de turmas do 1º ano em funcionamento	80%	100%
	Existência de um Guia de Receção ao/à Professor/a	1	1
	Existência de um Guia de orientação a para a Coordenação de Curso	1	1
	Número de atividades dinamizadas com contributo de empregadores/as	10	24
	Número de atividades de integração dos/as novos/as alunos/as do PAA	2	3
	Taxa de cumprimento do Plano Anual de Atividades	80%	98%
	Taxa de sucesso das atividades do Plano Anual de Atividades	92%	100%
	Taxa de cumprimento das metas do Projeto Educativo	70%	84,6%

Conclui-se que em todos os indicadores do processo 01 os resultados foram positivos, tendo todas as metas sido atingidas e mesmo superadas na maioria dos indicadores.

O planeamento da formação, foi, portanto, executado de acordo com os objetivos traçados.

Processo	Indicador	Meta	Resultado
02- Captação de alunos/as	Taxa de procura pelos cursos	125%	250%

Conclui-se que no indicador do processo 02 o resultado obtido foi francamente positivo, muito acima da meta definida, o que atesta que a Escola possui um bom reconhecimento pela comunidade local e mesmo regional.

Processo	Indicador	Meta	Resultado
03- Desenvolvimento do Plano de Formação	Taxa de conclusão dos/as alunos/as CEF com dupla certificação do ciclo 2023-2024	74%	94,7%
	Taxa de conclusão dos/as alunos/as CEF com dupla certificação do ciclo 2024-2025	75%	31,3%
	Taxa de conclusão dos/as alunos/as CEF com certificação escolar do ciclo 2023-2024	80%	94,7%
	Taxa de conclusão dos/as alunos/as CEF com certificação escolar do ciclo 2024-2025	80%	31,3%
	Taxa de conclusão da PAP	91%	100%
	Taxa de conclusão da FCT	93%	99,5%
	Taxa de alunos/as com participações disciplinares	15%	16,1%
	Grau de satisfação global das entidades acolhedoras da FCT	90%	100%
	Grau de satisfação global dos/as encarregados/as de educação	82%	97,2%
	Grau de satisfação global dos/as OE/DT/CC com os Conselhos de Turma	89%	100%
	Grau de satisfação global dos/as OE/DT/CC com o Conselho Pedagógico	89%	100%
	Grau de satisfação global dos/as alunos/as	85%	96,4%
	Número de eventos anuais realizados para valorização do mérito e excelência dos resultados	2	4

	Taxa global de desistência	10%	7,7%
	Taxa global de módulos e/ou UFCD em atraso	10%	5,7%
	Taxa global de alunos/as com módulos e/ou UFCD em atraso	24%	18%
	Taxa global de absentismo CP	18%	18%
	Taxa global de alunos/as que excedem injustificadamente o limite de faltas CP	10,5%	5,8%
	Taxa global da participação dos/as Encarregados/as de Educação nas reuniões de avaliação	37%	53,9%

Conclui-se que nos indicadores do processo 03 relativos às taxas de conclusão dos/as alunos/as CEF do ciclo de 2023-2024, inclusivamente na de dupla certificação, nas taxas de conclusão da PAP, da FCT, no número de eventos anuais realizados para valorização do mérito e excelência dos resultados, assim como nas taxas de satisfação dos diferentes stakeholders, os resultados obtidos foram todos muito bons, alguns mesmo excelentes.

Em relação às taxas globais dos indicadores de desistência, de módulos e/ou UFCD em atraso, de alunos/as com módulos e/ou UFCD em atraso, de alunos/as que excedem injustificadamente o limite de faltas e de participação dos/as EE nas reuniões de avaliação, os resultados obtidos superaram francamente as metas. Apenas a taxa global de absentismo registou um resultado exatamente igual ao da meta, o que também é positivo.

Já no respeitante à conclusão dos/as alunos/as CEF do ciclo de 2024-2025, bem como à taxa de alunos/as com participações disciplinares, os resultados ficaram aquém das metas esperadas, o que implica necessariamente a implementação de ações de melhoria para o próximo ano letivo de 2025-2026.

Ainda no processo 03, a Escola monitoriza indicadores de forma regular e turma a turma, pelo que as suas metas e respetivos resultados se apresentam na seguinte tabela.

Indicadores												
Turmas	Taxa de desistência		Taxa de módulos e/ou UFCD em atraso		Taxa de alunos/as com módulos e/ou UFCD em atraso		Taxa de absentismo		Taxa de alunos/as que excedem injustificadamente o limite de faltas		Taxa de participação dos/as EE nas reuniões de avaliação	
	Meta	Resultado	Meta	Resultado	Meta	Resultado	Meta	Resultado	Meta	Resultado	Meta	Resultado
Coz 1	10%	8,3%	10%	9,3%	24%	31,8%	18%	31,8%	10,5%	13,6%	37%	68,2%
Coz 2	10%	5,6%	10%	0	24%	0	18%	5,9%	10,5%	0	37%	23,5%
Coz 3	10%	9,1%	10%	0	24%	0	18%	0	10,5%	0	37%	0
Mec 1	10%	0	10%	20,8%	24%	52,6%	18%	21,1%	10,5%	21,1%	37%	52,6%
Mec 2	10%	0	10%	6,5%	24%	42,9%	18%	23,8%	10,5%	14,3%	37%	52,4%
Mec 3	10%	7,7%	10%	0	24%	0	18%	8,3%	10,5%	8,3%	37%	41,7%
T1	10%	6,7%	10%	0,6%	24%	7,1%	18%	0	10,5%	0	37%	46,7%
T2	10%	5%	10%	0,4%	24%	5,3%	18%	36,8%	10,5%	0	37%	63,2%
T3	10%	10%	10%	0	24%	0	18%	10%	10,5%	10%	37%	88,9%
AS1	10%	0	10%	21,3%	24%	52,4%	18%	52,4%	10,5%	23,8%	37%	61,9%
AS2	10%	4,8%	10%	2,2%	24%	15%	18%	20%	10,5%	5%	37%	35%
AS3	10%	10%	10%	0	24%	0	18%	0	10,5%	0	37%	66,7%
VM1	10%	13%	10%	9,5%	24%	30%	18%	20%	10,5%	0	37%	55%
VM2	10%	0	10%	1,8%	24%	9,5%	18%	38,1%	10,5%	14,3%	37%	57,1%
VM3	10%	0	10%	0	24%	0	18%	15,8%	10,5%	0	37%	36,8%
IG1	10%	20%	10%	0	24%	0	18%	0	10,5%	0	37%	100%
IG2	10%	5%	10%	1,6%	24%	21,1%	18%	10,5%	10,5%	0	37%	36,8%
IG3	10%	14,3%	10%	0	24%	0	18%	0	10,5%	0	37%	66,7%
Desp 1	10%	8,7%	10%	7,3%	24%	33,3%	18%	47,6%	10,5%	0	37%	66,7%
CEF R/B	10%	25%	10%	33%	24%	58,3%	39%	75%	34%	75%	37%	58,3%

Acerca da taxa de desistência, a larga maioria das turmas obteve resultados positivos em relação à meta esperada. Refira-se mesmo que nas turmas dos CP de Mec1, Mec2, AS1, VM2 e VM3 não se registou qualquer desistência de nenhum/a aluno/a ao longo de todo o ano letivo. Apenas as turmas dos CP IG1 e IG3 e a turma CEF R/B obtiveram resultados acima da meta.

Quanto à taxa de módulos e/ou UFCD em atraso, a grande maioria das turmas também obteve resultados positivos em relação à meta estabelecida. Refira-se mesmo que nas turmas dos CP de Coz 2, Coz 3, Mec3, T3, AS3, VM3, IG1 e IG3 nenhum/a aluno/a terminou o ano letivo com qualquer módulo ou UFCD em atraso, o que

é francamente bom. Em sentido inverso, as turmas dos CP de MEC1 e AS1 e do CEF R/B não alcançaram a meta esperada para este ano letivo.

No respeitante à taxa de alunos/as com módulos e/ou UFCD em atraso, a grande maioria das turmas também obteve resultados positivos em relação à meta estabelecida. Refira-se mesmo que nas turmas dos CP de Coz 2, Coz 3, Mec3, T3, AS3, VM3, IG1 e IG3 nenhum/a aluno/a terminou o ano letivo com qualquer módulo ou UFCD em atraso, o que é excelente. Inversamente, as turmas dos CP de Coz1, Mec1, Mec2, AS1, VM1 e Desp1 e a turma CEF R/B obtiveram resultados negativos.

Relativamente à taxa de absentismo, apesar de o resultado global ter sido positivo, pois igualou a da meta estabelecida, verificou-se um número maior de turmas com resultados negativos. Concretamente, as dos CP de Coz1, Mec1, Mec2, T2, AS1, AS2, VM1, VM2, Desp1 e a da turma CEF R/B. Todas as outras turmas obtiveram resultados positivos, destacando-se com 0%, as dos CP de Coz 3, T1, AS3, IG1 e IG3.

Em relação à taxa de alunos/as que excedem injustificadamente o limite de faltas, os resultados foram maioritariamente bons. Nas seguintes 11 turmas dos CP foram mesmo excedentes: Coz2, Coz3, T1, T2, AS3, VM1, VM3, IG1, IG2, IG3 e Desp1. Todavia, seis turmas registaram resultados negativos neste indicador: CP de Coz1, Mec1, Mec2, AS1 e VM2 e ainda da turma do CEF.

No que respeita à taxa de participação dos/as EE nas reuniões de avaliação, apenas em três turmas não foi atingida a meta esperada, concretamente as dos CP Coz2, Coz3 e AS2. Refira-se que na turma do CP IG1 a totalidade dos/as EE compareceu às reuniões de avaliação, o que é mesmo excelente.

Processo	Indicador	Meta	Resultado
04- Empregabilidade e prosseguimento de estudos	Taxa de empregabilidade	54%	45,5%
	Taxa de empregabilidade na área de Formação	55%	75%
	Taxa de prosseguimento de estudos	10%	15,5%
	Grau de satisfação global dos/as empregadores/as	88%	100%
	Taxa de diplomados/as em situação desconhecida	8%	11,4%

No respeitante ao processo 04 – Empregabilidade e Prosseguimento de Estudos, os resultados globais apurados ficaram aquém das metas estabelecidas em dois indicadores, concretamente o da Taxa de empregabilidade e o da Taxa de diplomados/as em situação desconhecida. De referir que os dados se reportam aos/às diplomados/as do ciclo 2021/2024 e foram obtidos em inquéritos efetuados em janeiro de 2025, isto é, apenas seis meses após a conclusão dos cursos. Por conseguinte os dois resultados, embora negativos à data, muito provavelmente serão alterados na próxima monitorização.

No respeitante aos outros indicadores, Taxa de empregabilidade na área da formação, Taxa de prosseguimento de estudos e Grau de satisfação global dos/as empregadores/as, os resultados são francamente bons, destacando-se com o resultado de 100% o referente ao último indicador, o que muito anima a Escola na persecução da elevada qualidade, pois os empregadores/as manifestaram regozijo por possuírem nas suas instituições colaboradores/as com excelentes préstimos laborais.

Curso	Taxa de Empregabilidade		Taxa de Empregabilidade na área de formação		Taxa de prosseguimento de estudos	
	Meta	Resultado	Meta	Resultado	Meta	Resultado
Técnico/a de Turismo	54%	30%	55%	33.3%	10%	30%
Técnico/a de Mecatrónica	54%	18,8%	55%	100%	10%	25%
Técnico/a Comercial	54%	66,7%	55%	66,7%	10%	11,1%
Técnico/a Cozinha/Pastelaria	54%	37,5%	55%	100%	10%	0%
Técnico/a de Auxiliar de Saúde	54%	40%	55%	100%	10%	26,7%
Técnico/a de Receção	54%	80%	55%	50%	10%	0%

Numa análise detalhada curso a curso, no respeitante à taxa de empregabilidade, verificou-se uma grande heterogeneidade nos resultados, pois, se é certo que o curso de Técnico/a de Cozinha/Pastelaria regista um baixo valor, também é certo Técnico/a de Receção regista um excelente valor. Os cursos de Técnico/a de Turismo, de Mecatrónica e de Auxiliar de Saúde apresentam também valores baixos na taxa de empregabilidade, todavia apresentam valores elevados na taxa de prosseguimento de estudos, equilibrando relativamente os resultados. Refira-se ainda o curso de Técnico/a Comercial cujos resultados são francamente bons nos indicadores, inclusivamente no da Taxa de empregabilidade na área de formação. Neste indicador, o curso de Técnico/a de Turismo obteve um resultado bastante abaixo da meta, o que indicia que uma boa parte dos/as seus/suas diplomados/as tem enveredado por outras áreas laborais. Por sua vez, os resultados dos cursos de Técnico/a de Mecatrónica, de Cozinha/Pastelaria e de Auxiliar de Saúde são excelentes, evidenciando que todos/as diplomados/as empregados/as se encontram a trabalhar na sua área de formação.

Processo	Indicador	Meta	Resultado
05- Gestão Administrativa e Financeira	Grau de satisfação global com os serviços administrativos	88%	97,4%
	Taxa de execução orçamental por projeto encerrado	90%	97%

Relativamente ao Grau de satisfação global com os serviços administrativos, resultante da avaliação por questionários respondidos por docentes, alunos/as e encarregados/as de educação, o resultado é excelente, pois superou em muito a meta estabelecida. O resultado anima a Escola prossecução da motivação para o bom desempenho e para a os bons procedimentos do pessoal do setor administrativo.

No respeitante à Taxa de execução orçamental por projeto encerrado, o resultado obtido foi igualmente excelente, superando largamente a meta criada.

Este resultado mostra uma gestão eficiente dos recursos financeiros, o que é essencial para garantir a qualidade da oferta formativa da Escola. Este desempenho é um incentivo para a continuidade da execução rigorosa dos projetos financeiros futuros, assegurando a sustentabilidade e o sucesso das formações oferecidas.

Processo	Indicador	Meta	Resultado
06- Marketing e Comunicação	Reporte estatístico das redes sociais: nº interações no Facebook	600	756
	Reporte estatístico das redes sociais: alcance Facebook	4000	18842
	Reporte estatístico das redes sociais: nº contas alcançadas Instagram	1100	4978
	Reporte estatístico das redes sociais: nº de interações com conteúdos no Instagram	1000	2053
	Reporte estatístico das redes sociais: nº de seguidores/as Instagram	520	856
	Dados estatísticos de acesso ao site	4000	7681
	Nº de publicações nos canais institucionais	40	68

Cientes da importância da comunicação através das redes sociais, nomeadamente o Facebook e o Instagram, a Escola monitoriza quer o alcance atingido, quer o número de interações obtidas com as suas publicações. Neste sentido, os resultados apurados neste último ano letivo são francamente positivos, bastante acima das metas da Escola.

Deste modo, a Escola deverá continuar a focar-se em estratégias que promovam maior interação e participação, a fim de garantir uma presença forte e envolvente no Facebook da Escola.

Relativamente aos reportes estatísticos da rede Instagram, verificaram-se resultados muito positivos, quer no número de contas alcançadas, quer no número de seguidores/as, quer no de interações com os conteúdos. Os números alcançados demonstram o esforço em manter uma presença sólida e atrativa na rede social, sempre numa perspetiva de melhoria contínua, certos de que a rede social continua a ser um meio eficaz para fortalecer a ligação com a comunidade escolar e expandir a visibilidade da Escola.

Em relação aos dados estatísticos de acesso ao site institucional da Escola, verificou-se um resultado excelente, superando largamente a meta do mínimo de 4000 acessos. Conclui-se que foram eficazes as medidas adotadas, nomeadamente a da criação de conteúdos mais atrativos e relevantes para a comunidade escolar e da promoção mais ativa do site nas redes sociais e em outros canais de comunicação.

Quanto ao número de publicações nos canais institucionais, a Escola registou um número muito elevado, com resultados muito positivos, obtendo 68 publicações, superando amplamente a meta de 40.

Estes resultados refletem um esforço consistente em manter uma comunicação ativa e transparente com a comunidade escolar e outros stakeholders. É essencial que a Escola continue a divulgar as suas principais notícias e atividades nos canais institucionais, reforçando a boa comunicação através das redes sociais e mantendo o envolvimento de todos os/as interessados/as.

Processo	Indicador	Meta	Resultado
07- Gestão de Recursos	Grau de satisfação global com o contexto escolar	85%	95,1%
	Resultado da avaliação de desempenho docente	92%	100%
	Resultado da avaliação de desempenho não docente	90%	98,4%
	Grau de satisfação global dos/as não docentes	89%	100%
	Grau de satisfação global dos/as docentes	89%	100%
	Grau de satisfação global dos/as OE/DT e CC	88,5%	100%
	Taxa de cumprimento do plano de formação 2024	84%	100%
	Taxa de cumprimento do plano de formação 2025	85%	100%
	Taxa de participação de docentes em ações de valorização profissional ano 2024	65%	76,7%
	Taxa de participação de docentes em ações de valorização profissional ano 2025	65%	73,9%
	Taxa de participação de não docentes em ações de valorização profissional ano 2024	65%	73,6%
	Taxa de participação de não docentes em ações de valorização profissional ano 2025	65%	73,5%
	Grau de satisfação global com os espaços e equipamentos	80%	91,7%
	Taxa de respostas aos questionários de satisfação dos Recursos Humanos	84%	72,2%

Relativamente ao processo 07 – Gestão de Recursos, todos os indicadores monitorizados no presente ano letivo, com exceção do indicador Taxa de respostas aos questionários de satisfação dos Recursos Humanos, obtiveram resultados positivos, mesmo bastante acima da média. Destacam-se mesmo o resultado de 100% nos seguintes indicadores: Resultado da avaliação de desempenho docente, Grau de satisfação global dos/as não docentes, Grau de satisfação global dos/as docentes, Grau de satisfação global dos/as OE/DT e CC, Taxa de cumprimento do plano de formação 2024 e Taxa de cumprimento do plano de formação 2025.

Conclui-se que os Recursos Humanos estão bastante satisfeitos com a Escola, quer no seu desempenho, quer nos serviços prestados, quer nos recursos físicos e materiais, quer na formação disponibilizada.

Já no respeitante ao indicador com resultado negativo, o da Taxa de respostas aos questionários de satisfação dos Recursos Humanos, a Escola deve, no próximo ano letivo, melhorar a comunicação, nomeadamente divulgar com maior antecedência e com maior proficiência a necessidade de uma mais ampla participação na avaliação da satisfação.

Processo	Indicador	Meta	Resultado
08- Gestão de SGQ e Melhoria Contínua	Grau de eficácia das ações de melhoria	80%	97,1%
	Número de não conformidades	2	0

A Escola, desde a fase de implementação do Sistema de Gestão da Qualidade, tem dado especial atenção à monitorização da eficácia das ações de melhoria através do indicador Eficácia das ações de melhoria, que é acompanhado anualmente. Verificou-se uma eficácia de 97,1%, o que constituiu um excelente resultado, evidenciando claramente um impacto positivo das ações implementadas. Para garantir uma melhoria contínua, é fundamental analisar as iniciativas mais eficazes e recolher feedback da comunidade educativa. A monitorização constante permitirá ajustar as estratégias e assegurar o alinhamento com os objetivos do Projeto Educativo, reforçando o compromisso da Escola com a qualidade.

A auditoria interna realizada não identificou qualquer não conformidade, o que significa que a meta estabelecida foi plenamente cumprida.

A ausência de não conformidades demonstra a maturidade e consistência do Sistema de Gestão da Qualidade, confirmando que os procedimentos implementados estão consolidados e a funcionar de forma eficaz.

Estes resultados reforçam a confiança na sustentabilidade do modelo de gestão adotado e evidenciam a cultura de qualidade institucional que a Escola tem vindo a desenvolver e a aprofundar ao longo dos últimos anos.

Capítulo 4 – SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE EQAVET

4.1. Enquadramento

A estratégia da qualidade da Escola inclui oito processos, os quais estão organizados de acordo com os princípios do ciclo da qualidade e para os quais foram definidos indicadores de avaliação e metas a atingir.

O procedimento é efetuado em conformidade com os objetivos estratégicos plasmados no Projeto Educativo, e em particular com o seu Plano de Ação.

No capítulo anterior, foram apresentados os resultados dos indicadores criados pela Escola, considerados de grande importância para a qualidade de todo o serviço prestado.

Neste capítulo serão apresentados os resultados dos indicadores EQAVET selecionados.

4.2. Resultados

Apresentam-se, de seguida, os resultados dos indicadores EQAVET selecionados, obtidos no ciclo de 2020-2023, bem como os dados preliminares do ciclo de 2021-2024.

A análise dos ciclos de formação 2020-2023 e 2021-2024 revela alguns dados diferenciados nos diversos indicadores monitorizados.

Ciclo de Formação	Taxa de conclusão global			Taxa de empregabilidade		Taxa de prosseguimento de estudos		Taxa de empregabilidade na área formação		Satisfação dos/as empregadores/as	
	Metas	No tempo previsto	Após o tempo previsto	Dados	Metas	Dados	Metas	Dados	Metas	Dados	Metas
2020-2023	72%	66,7%	66,7%	71,1%	54%	7,9%	12%	74,1%	52%	100%	88%
2021-2024	66%	64%	64%	45,5%	54%	15,5%	10%	75%	55%	100%	88%

4.2.1. Indicador 4 a) – Taxa de Conclusão Global

A taxa de conclusão global no ciclo de 2020-2023 ficou aquém da meta estabelecida, donde ter sido revista e alterada no ciclo seguinte de 2021-2024. Todavia, e não obstante neste ciclo o resultado ter ficado muito próximo da meta, esta não foi novamente alcançada. Conclui-se, pois que os resultados nestes dois ciclos ficaram aquém do desejado, pelo que se impõe uma reflexão e a implementação de ações que possam conduzir a uma melhoria dos resultados nos próximos ciclos formativos.

4.2.2. Indicador 5 a) – Taxa de Empregabilidade

Relativamente à taxa de empregabilidade, há que referir que os dados obtidos sobre o ciclo de 2020-2023 se reportam à situação face ao emprego de 18 meses após a conclusão do curso, enquanto que os dados sobre o ciclo de 2021-2024 se reportam à situação apenas 6 meses após a conclusão dos estudos.

Assim, os dados da empregabilidade de um ciclo para o outro são muito diferentes, pois se é certo que neste ciclo mais recente os resultados não atingiram a meta estabelecida, também é certo que no ciclo anterior superaram em muito a mesma meta.

Em todo o caso, alguns/umas outros/as diplomados/as encontram-se no ativo, uma vez que prosseguem estudos, pelo que se apuram também os dados relativos à Taxa de prosseguimento de estudos.

No ciclo de 2020-2023, a taxa de prosseguimento de estudos foi de 7,9%, enquanto no ciclo de 2021-2024 aumentou para 15,5%. Verificou-se uma melhoria muito significativa, pois se no primeiro ciclo a meta estabelecida não foi atingida, já no segundo ciclo foi amplamente superada. Evidencia-se que a Escola reforçou o apoio e estímulo para o prosseguimento de estudos e que o mesmo foi frutífero.

4.2.3. Indicador 6 a) – Taxa de empregabilidade na área de formação

A taxa de empregabilidade na área de formação apresentou bons resultados nos dois ciclos, o que confirma que uma parte significativa dos/as diplomados/as tem obtido uma formação específica que é reconhecida e aproveitada pelo mundo empresarial e que, ao mesmo tempo, a escola tem optado por disponibilizar uma oferta formativa que vai ao encontro de boa parte das necessidades formativas a nível local e regional.

4.2.4. Indicador 6 b) – Satisfação dos/as empregadores/as

No que respeita à satisfação dos/as empregadores/as, os resultados foram excelentes nos dois ciclos de formação, alcançando 100% de satisfação, superando largamente as metas estabelecidas de 88% para os dois ciclos formativos. Este indicador demonstra que os/as empregadores/as reconhecem a qualidade da formação ministrada pela Escola e as competências dos/das diplomados/as, o que contribui para a valorização dos/as profissionais formados/as.

Ressalva-se, no entanto, a extrema dificuldade na obtenção de respostas por parte dos/as empregadores/as, alguns/umas mesmo recusando-se a responder, alegando o RGPD. Em consequência, os resultados obtidos são referentes a muitos/as poucos/as respondentes.

Em síntese, a Escola deverá continuar a focar-se na melhoria contínua, com vista à obtenção de melhores resultados em todos os referidos indicadores, adaptando a sua oferta formativa às necessidades do mercado e promovendo a qualidade dos processos educativos, com vista a assegurar a excelência dos serviços prestados.

Capítulo 5 – PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

5.1. Enquadramento

A avaliação das atividades extracurriculares por parte dos/as alunos/as e dos/as docentes é de extrema importância para a política de qualidade da escola.

Tem como objetivos identificar problemas na sua dinamização, apurar a pertinência das atividades realizadas em relação aos indicadores EQAVET, evidenciar a pluralidade de tipo de proponentes e a abrangência dos principais tipos e categorias de atividades.

No Relatório de Avaliação do Plano Anual de Atividades produzido em 7 de agosto de 2025, é feita a análise da avaliação de cada atividade extracurricular, dos desvios em relação ao seu âmbito, à pertinência da sua distribuição pelos indicadores EQAVET, à diversidade dos/as proponentes e aos tipos e categorias das atividades.

O referido documento teve também por objetivo a apresentação de propostas de ações de melhoria, nomeadamente acerca da pertinência da repetição das atividades no próximo ano letivo.

5.2. Resultados

Atividades	Taxa de cumprimento do PAA		Taxa de sucesso das atividades do Plano Anual de Atividades
Atividades Realizadas	105	98%	100%
Atividades Previstas não realizadas	3	2%	----

98% das atividades previstas foram cumpridas. Apenas três foram canceladas ao longo de todo o ano letivo, ora por indisponibilidade do local ou dos intervenientes, ora pela falta de pertinência da atividade aquando da data prevista, ora pela fraca evolução das turmas envolvidas no que respeita ao comportamento.

Refira-se que foram ainda acrescentadas várias atividades após a aprovação do PAA, nomeadamente com objetivo de substituir e simultaneamente enriquecer algumas das propostas previamente apresentadas.

As atividades realizadas foram posteriormente sujeitas a avaliação pelos/as alunos/as e docentes que participaram nas mesmas.

De acordo com a avaliação global efetuada, 100% das atividades atingiram os objetivos propostos.

Assim, os resultados obtidos animam a Escola no sentido da continuação, para o próximo ano letivo, do planeamento de atividades com similitudes às do presente ano letivo, no respeitante, especialmente, aos conteúdos de enriquecimento formativo, em consonância com o Projeto Educativo da Escola. Atividades essas que vão ao encontro das expectativas de docentes e alunos/as e que obtenham igualmente uma boa receptividade das entidades, sempre numa perspetiva de elevada qualidade formativa e da necessária melhoria contínua.

Capítulo 6 – EDUCAÇÃO INCLUSIVA

6.1. Enquadramento

Em consonância com o Decreto-lei n.º 54/2018 e o Decreto-lei n.º 55/ 2018, ambos de 6 de julho, a par do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e da Estratégia para a Cidadania e Desenvolvimento das Aprendizagens Essenciais, a Escola segue os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos/as e de cada um/a dos/as alunos/as, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa.

Através de medidas específicas de suporte à aprendizagem, aconselhamento sobre práticas pedagógicas, elaboração de planos individuais e campanhas de sensibilização, pretende-se que a Escola seja um fator de crescimento e que atenuar todas as debilidades para todos/as os/as que a frequentam.

Neste sentido, adotou os procedimentos necessários relativamente à melhor integração possível e ao sucesso educativo de todos/as alunos/as sinalizados/as com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva identificou as necessidades de cada aluno/a, nomeadamente através dos relatórios provindos das escolas anteriormente frequentadas pelos/as alunos/as e através das equipas pedagógicas da Escola.

Foram então mobilizadas as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, organizadas em três níveis de intervenção: universais, seletivas e adicionais.

Ao longo do ano letivo, acompanhou a monitorização e avaliação efetuada pelas equipas pedagógicas, a fim de aferir a eficácia das medidas adotadas na resposta às necessidades de cada aluno/a, tendo as mesmas sendo revistas e ajustadas à evolução de cada um/a.

Todas as medidas adotadas ficaram registadas no processo individual de cada aluno/a, a fim da sua continuação ao longo de todo o percurso escolar.

6.2. Resultados

Tipo de medidas	Universais	Seletivas	Adicionais
Nº de alunos/as	316	23	0
Eficácia das medidas	98,4%	95,7%	---

Todos/as os/as alunos/as beneficiaram das medidas universais de diferenciação pedagógica e de acomodações curriculares.

Certos/as alunos/as necessitaram de apoio adicional, pelo que beneficiaram de medidas seletivas, tais como adaptações curriculares não significativas, apoio psicopedagógico, antecipação e reforço das aprendizagens, tutoria, apoio fora da sala de aula e adaptações no processo de avaliação.

Quanto às medidas universais, o resultado apurado foi considerado muito bom, pelo que as diferentes medidas adotadas foram muito eficazes no processo de evolução da grande maioria dos/as alunos/as.

No que respeita às medidas seletivas, dos/as 23 alunos/as beneficiários apenas uma aluna não obteve resultados suficientemente positivos, pelo que se considera que a eficácia das medidas foi igualmente muito alta.

Nenhum/a aluno/a beneficiou de medidas adicionais.

Capítulo 7 – PLANO DE FORMAÇÃO

7.1. Enquadramento

A Escola considera a formação dos seus recursos humanos como uma necessidade e um processo contínuo, alinhado com a política da qualidade. Pretende assim a melhoria contínua dos processos, das práticas e dos resultados, visando a satisfação das necessidades de todos os recursos docentes e não docentes.

Fomenta assim práticas reflexivas, trabalho colaborativo e a implementação de projetos inovadores. Tudo isto contribuindo para a construção de um ambiente educativo que respeite os princípios da política da qualidade, garantindo eficácia, eficiência e equidade na resposta aos desafios do presente e do futuro.

A definição do plano do ano civil de 2024 baseou-se na auscultação das necessidades de formação, recolhidas a partir de um inquérito realizado no final do ano de 2023, no qual participaram todos/as os/as docentes e não docentes. As necessidades identificadas foram analisadas pela Direção da Escola, procurando pontos de convergência que permitissem definir ações de formação estratégicas e adequadas aos objetivos da instituição.

Além das necessidades identificadas, foram considerados os normativos legais em vigor, as metas e objetivos delineados no Projeto Educativo, bem como as expectativas e necessidades manifestadas pelos diferentes intervenientes no processo de ensino e aprendizagem, incluindo ações acrescentadas para atender às necessidades posteriormente identificadas.

Este alinhamento assegura que o plano responde de forma eficaz às exigências da modernidade e às necessidades da comunidade educativa.

Seguindo a recomendação referida já no relatório do Plano de Formação 2021, no ano civil de 2024 foram elaborados planos de formação individuais, de acordo com as necessidades dos/as docentes e não docentes.

Deste modo, foi planificado um plano de formação global da Escola do qual todos/as puderam beneficiar, independentemente das suas funções docentes ou não docentes, do seu plano de formação individual e do número mínimo de horas legalmente obrigatório, pois tiveram a possibilidade de realizar um maior número de horas de formação, contribuindo assim para o seu enriquecimento profissional.

7.2. Resultados

Em relação à planificação todas as ações foram realizadas, pelo que o resultado é de 100% de cumprimento.

Todas as ações foram avaliadas pelos/as formandos/as, tendo-se obtido resultados globais expostos na seguinte tabela.

Níveis de avaliação	Resultados
1 a 4	4,3%
5 a 7	9,6%
8 a 9	22,7%
10	63,3%

A avaliação foi, portanto, extremamente positiva, pois 63,3% dos/as participantes atribuíram a classificação de 10, numa escala que se rege de 1 a 10 e 22,7% atribuíram a classificação de 8 ou 9 valores.

As avaliações negativas constituem apenas 4,3% dos/as formandos/as, pelo que se conclui que a grande maioria avaliou de uma forma muito boa as ações de formações de que beneficiaram.

Foi igualmente efetuada a avaliação da eficácia das ações de formação efetuadas, pelo que o resultado apurado é seguidamente apresentado.

Avaliação da eficácia das ações de formação do ano civil de 2024	N.º de ações
Ações de formação realizadas.	64
Ações de formação com avaliação da eficácia positiva.	64
Ações de formação com avaliação da eficácia negativa.	0

Os resultados obtidos confirmam a absoluta valorização da capacitação dos recursos humanos através das ações de que beneficiaram, donde a total eficácia reconhecida.

Capítulo 8 – SATISFAÇÃO GLOBAL DOS STAKEHOLDERS

8.1. Enquadramento

A avaliação da satisfação dos stakeholders tem um papel fundamental na estruturação de uma política de qualidade ativa que responda satisfatoriamente às necessidades e expectativas de toda a comunidade educativa. A avaliação da satisfação constitui a génese da identificação e implementação de oportunidades de melhoria, permitindo, desta forma, planificar e implementar ações de melhoria.

Foi então solicitado o preenchimento do Questionário da Avaliação de Satisfação a todos os/as Alunos e Alunas, Docentes, Não Docentes, Encarregados/as de Educação, Empregadores/as e Entidades Acolhedoras de alunos/as em Formação em Contexto de Trabalho, a fim de avaliarem o grau de satisfação de todos os/as stakeholders.

8.2. Resultados

No quadro abaixo, é possível constatar a satisfação global de todos os referidos stakeholders.

Stakeholders	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente	Muito Insuficiente
Discentes	27%	51%	19%	2,2%	2%
Corpo Docente	42%	45%	12%	0%	0%
Não docentes	50%	39%	11%	0%	0%
OE/DT/CC	59%	35%	6%	0%	0%
Encarregados/as de Educação	24%	58%	15%	1%	1%
Entidades Acolhedoras de FCT	41%	47%	13%	0%	0%

	Muito Satisfeito	Satisfeitos	Pouco Satisfeito	Insatisfeito
Empregadores/as	60%	40%	0%	0%

Estes são resultados animadores para a Escola, pois permitem perceber o elevado grau de satisfação geral dos seus stakeholders, tanto internos como externos, o que leva a crer que todos os esforços encetados por parte da Escola e de todos os seus/suas intervenientes em prestar serviços e realizar um trabalho de qualidade estão a ser conseguidos.

Ressalva-se, todavia, que os resultados obtidos não apagam a necessidade de um reforço na obtenção de um maior número de respondentes a este inquérito para próximo ano letivo, uma vez que a amostra foi demasiado reduzida.

Capítulo 9 – REFERENTES DA AVALIAÇÃO EXTERNA

9.1. Enquadramento

A Avaliação Externa das Escolas decorre da Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro, a qual aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

O sistema pretende constituir, numa perspetiva reflexiva, participada e de aperfeiçoamento contínuo, um contributo relevante para o desenvolvimento organizacional e para a melhoria da qualidade das aprendizagens e dos resultados escolares dos/as alunos/as.

Os objetivos da avaliação externa das escolas podem sintetizar-se em cinco grandes linhas de ação:

- Fomentar nas escolas uma interpelação sistemática sobre a qualidade das suas práticas e dos seus resultados;
- Articular os contributos da avaliação externa com a cultura e os dispositivos de autoavaliação das escolas;
- Reforçar a capacidade das escolas para desenvolverem a sua autonomia;
- Concorrer para a regulação do funcionamento do sistema educativo;
- Contribuir para o melhor conhecimento das escolas e do serviço público de educação, fomentando a participação social na vida das escolas.

Neste sentido, apresenta-se seguidamente a autoavaliação dos quatro domínios que estruturam o quadro de referência do atual terceiro ciclo da Avaliação Externa das Escolas – Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados, cujos referentes e indicadores foram alvo de autoavaliação em quadro síntese em anexo.

9.2. Pontes Fortes e Áreas de Melhorias

Domínio	Pontos Fortes	Áreas a Melhorar
Autoavaliação	Organização e sustentabilidade da autoavaliação; Planeamento estratégico da autoavaliação; Consistência das práticas de autoavaliação; Impacto das práticas de autoavaliação;	Articulação da autoavaliação da escola com os restantes processos de avaliação que ocorrem na escola.

	Evidências do contributo da autoavaliação para a melhoria da educação inclusiva;	
Liderança e Gestão	Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens; Documentos orientadores da escola; Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens; Práticas de gestão e organização dos/as alunos/as; Ambiente escolar; Organização, afetação e formação dos recursos humanos; Organização e afetação dos recursos materiais; Comunicação interna e externa.	Mobilização da comunidade educativa; Clareza de critérios (informação e acessibilidades) para a disponibilização dos recursos humanos para as suas funções e os seus cargos; Gestão dos recursos humanos que impulse a autonomia e a diversidade organizativa; Acesso à informação da escola pela comunidade educativa (designadamente no que concerne aos valores e princípios e às linhas de atuação para a educação inclusiva, oferta educativa e mecanismos de certificação das aprendizagens).
Prestação do Serviço Educativo	Desenvolvimento pessoal e emocional dos/as alunos/as; Apoio ao bem-estar dos/as alunos/as; Oferta educativa; Inovação curricular e Pedagógica; Articulação curricular; Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso; Promoção da equidade e inclusão de todos/as os/as alunos/as;	Medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco (designadamente em termos digitais); Sistematicidade de práticas de auto e heteroavaliação das aprendizagens pelos/as alunos/as; Envolvimento das famílias na vida escolar.

	Avaliação para e das aprendizagens; Recursos educativos; Mecanismos de autorregulação; Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo; Mecanismos de regulação pelas lideranças.	
Resultados	Resultados da oferta formativa; Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades; Cumprimento das regras e disciplina; Solidariedade e cidadania; Impacto da escolaridade no percurso dos/as alunos/as; Grau de satisfação da comunidade educativa; Valorização dos sucessos dos/as alunos/as; Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	Resultados do ensino secundário profissional; Resultados para a equidade, inclusão e excelência; Percentagem de alunos/as retidos/as por faltas; Percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias.

Feita a análise dos indicadores dos respetivos referentes, conclui-se que a Escola cumpre a grande maioria daqueles que são considerados os mais estruturantes e determinantes para o bom desenvolvimento organizacional e para a melhoria da qualidade das aprendizagens e dos resultados escolares dos/as alunos/as.

Os resultados animam a Escola na prossecução dos seus objetivos, no entanto, e sempre na perspetiva da melhoria contínua, considera-se necessária a implementação de ações no sentido de melhorar as áreas detetadas como carenciadas de ajustes e/ou intervenções.

Capítulo 10 – PLANO GLOBAL DE AÇÕES DE MELHORIA

Nº ação:	1	Área de Melhoria:	Conclusão dos Cursos de Educação e Formação
Motivo/causa: Taxas de conclusão dos Cursos de Educação e Formação abaixo da meta			
Descrição das ações: • Reforçar a definição e aplicação de estratégias de acompanhamento mais individualizado, mais dinâmicas e apelativas. • Redefinir no início do ano letivo os critérios de avaliação para os/as alunos/as com medidas de Educação Inclusiva. • Reunir trimestralmente com os/as Encarregados/as de Educação para a sua sensibilização sobre a importância da assiduidade, da disciplina e do empenho na FCT, para conclusão do curso com sucesso. • Garantir uma boa articulação das propostas de locais de FCT – Formação e Contexto de Trabalho -, efetuadas por alunos/as e encarregados/as de educação com os objetivos estratégicos da Escola. • Aplicar as medidas de Apoio à Educação Inclusiva no Centro de Apoio à Aprendizagem desde o início do ano letivo. • Proporcionar um maior envolvimento dos/as Encarregados/as de Educação acerca do procedimento e dos objetivos das medidas de educação inclusiva aplicadas. • Envolver um/a representante dos/as Encarregados/as de Educação na elaboração no Plano de Turma relativo à Educação para Cidadania. • Definir e aplicar estratégias de sensibilização para os alunos e alunas sobre a importância da assiduidade e da recuperação das aprendizagens, nomeadamente para o aproveitamento escolar. • Contactar semanalmente os/as Encarregados/as de Educação dos/as alunos/as que ultrapassem o limite de 10% das faltas das horas lecionadas ao momento. • Sinalizar a partir do mês outubro os casos mais graves de assiduidade e de comportamento à CPCJ. • Premiar os/as alunos/as com melhor comportamento através de um campeonato/jogos. • Reforçar a articulação dos SPO e da EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, com as atividades/eventos organizados ou coorganizados pelos/as alunos/as. • Incrementar a participação no Desporto Escolar envolvendo o maior número possível de alunos/as. • Integrar um representante dos/as encarregados/as de educação na EMQA – Equipa de Monitorização da Qualidade e da Avaliação.			
Nº ação:	2	Área de Melhoria:	Taxa de alunos/as com participações disciplinares
Motivo/causa: Taxa de alunos/as com participações disciplinares superior à meta			
Descrição das ações: • Monitorizar ao longo do ciclo formativo as competências a adquirir pelos/as alunos/as durante a formação.			

- Realizar uma sessão de informação ministrada pelo Centro Social de Paramos com vista ao combate ao bullying entre os/as jovens.
- Realizar uma sessão informativa sobre o consumo de estupefacientes e aditivos.
- Organizar a Liga PremiUM num formato lúdico com vista a premiar os/as alunos/as com melhor comportamento.
- Sensibilizar os/as delegados/as de turma para a importância da sua participação em todas as reuniões dos Conselho de turma.
- Sensibilizar os/as delegados/as de turma para a importância da sua participação mais ativa nas reuniões semestrais com a Direção Pedagógica.

Nº ação: 3 **Área de Melhoria:** Empregabilidade

Motivo/causa: Taxa de empregabilidade abaixo da meta

Descrição das ações:

- Assegurar a participação de todas as turmas do 3º ano em, pelo menos, uma sessão da “Tech Week”, acerca dos temas: empregabilidade, saídas profissionais, prosseguimento de estudos, e instituições de apoio ao emprego.
- Integrar na Tech Week sessões com a participação de empregadores/as, de reconhecidos/as técnicos/as e de ex-alunos/as de todas as áreas formativas da Escola, acerca das suas experiências profissionais e potencialidades de empregabilidade.
- Integrar na Tech Week sessões formativas sobre as soft skills e o perfil profissional necessário para o exercício das atividades laborais de cada área.
- Realizar aulas práticas em empresas da área laboral do curso em contexto real de trabalho.
- Reforçar a divulgação das ofertas de emprego relacionadas com as áreas de formação da Escola.
- Aumentar as parcerias com empresas e instituições das áreas de formação da escola de grande potencial de empregabilidade.
- Atualizar os recursos didáticos e técnicos das salas laboratoriais a forma a incrementar o contacto com novos produtos, novas tecnologias, novos procedimentos e novas formas de organização do trabalho nas aulas das disciplinas técnicas dos cursos.
- Informar previamente os/as empregadores/as dos inquéritos que a Escola realizará para informação sobre a sua satisfação em relação aos/as diplomados/as da Escola.
- Simular situações reais de trabalho com o objetivo da aquisição de competências para realização da Formação em Contexto de Trabalho.
- Ministras aulas das disciplinas técnicas de todos os cursos em língua inglesa.
- Aumentar a divulgação de testemunhos de alunos/as sobre as suas experiências e competências adquiridas durante a Formação em Contexto de trabalho nas redes sociais.
- Incrementar a divulgação de testemunhos de diplomados/as sobre as suas experiências profissionais na área de formação.
- Reunir com os/as alunos/as finalistas dos CP informando-os/as da necessidade da sua colaboração pós conclusão dos cursos sobre a identificação e o contacto dos/as seus/suas empregadores/as
- Incrementar as sessões “Coworking” pelos SPO com vista ao fomento do empreendedorismo e preparação para a procura ativa de emprego.

Nº ação:	4	Área de Melhoria:	Empregabilidade
Motivo/causa: Taxa de diplomados/as em situação desconhecida acima da meta			
Descrição das ações: - Diversificar as formas e os meios de contacto com os/as diplomados/as. - Sensibilizar os/as alunos/as para a necessidade de manter o contacto com a Escola após conclusão dos cursos.			
Nº ação:	5	Área de Melhoria:	Gestão de Recursos
Motivo/causa: Taxa de respostas aos questionários de satisfação dos Recursos Humanos abaixo da meta			
Descrição das ações: Aumentar a informação sobre a necessidade de todos os recursos humanos responderem aos questionários de satisfação, nomeadamente nos conselhos de turma e nos momentos de integração de novos/as colaboradores/as.			
Nº ação:	6	Área de Melhoria:	Conclusão dos Cursos Profissionais
Motivo/causa: Taxa de Conclusão Global nos Cursos Profissionais abaixo da meta			
Descrição das ações: - Reforçar a definição e aplicação de estratégias de acompanhamento mais individualizado, mais dinâmicas e apelativas. - Redefinir no início do ano letivo os critérios de avaliação para os/as alunos/as com medidas de Educação Inclusiva. - Reunir trimestralmente com os/as Encarregados/as de Educação para a sua sensibilização sobre a importância do empenho na FCT, no trabalho de projeto de PAP para conclusão com sucesso da escolaridade obrigatória. - Garantir a promoção da participação de alunos/as de cada curso profissional em projetos internacionais. - Assegurar a participação de todas as turmas do 3º ano em, pelo menos, uma sessão da “Tech Week”, acerca dos temas: empregabilidade, saídas profissionais, prosseguimento de estudos e instituições de apoio ao emprego. - Articular os gostos e ambições dos/as alunos/as com os/as orientadores/as acerca dos temas a desenvolver nas PAP em todos os cursos - Garantir uma boa articulação das propostas de locais de FCT – Formação e Contexto de Trabalho -, efetuadas por alunos/as e encarregados/as de educação com os objetivos estratégicos da Escola. - Reunir a Direção Pedagógica com os/as orientadores/as de PAP face aos desvios identificados relativamente ao planeado mensalmente. - Aplicar as medidas de Apoio à Educação Inclusiva no Centro de Apoio à Aprendizagem desde o início do ano letivo. - Proporcionar um maior envolvimento dos/as Encarregados/as de Educação acerca do procedimento e dos objetivos das medidas de educação inclusiva aplicadas. - Envolver um/a representante dos/as Encarregados/as de Educação de cada turma na elaboração no Plano de Turma relativo à Educação para a Cidadania.			

- Definir e aplicar estratégias de sensibilização para os alunos e alunas para a importância da assiduidade e da recuperação das aprendizagens, nomeadamente para o aproveitamento escolar.
- Contactar semanalmente os/as Encarregados/as de Educação dos/as alunos/as que ultrapassem o limite de 10% das faltas das horas lecionadas ao momento.
- Sinalizar a partir do mês outubro os casos mais graves de assiduidade e de comportamento à CPCJ.
- Realizar aulas práticas em empresas da área laboral de diferentes cursos em contexto real de trabalho.
- Contactar com novos produtos, novas tecnologias, novos procedimentos e novas formas de organização do trabalho nas aulas das disciplinas técnicas dos cursos.
- Premiar os/as alunos/as com melhor comportamento através de um campeonato/jogos.
- Reforçar a articulação dos SPO e da EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, com as atividades/eventos organizados ou coorganizados pelos/as alunos/as.
- Participar no Desporto Escolar envolvendo o maior número possível de alunos/as.
- Integrar um representante dos/as encarregados/as de educação na EMQA – Equipa de Monitorização da Qualidade e da Avaliação.

Nº ação: 7 **Área de Melhoria:** Empregabilidade

Motivo/causa: Reduzido número de empregadores/as respondentes ao inquérito de satisfação

Descrição das ações:

- Informar previamente os/as empregadores/as dos inquéritos que a Escola realizará para informação sobre a sua satisfação em relação aos/às diplomados/as da Escola.

Nº ação: 8 **Área de Melhoria:** Conclusão dos Cursos

Motivo/causa: Necessidade de orientar a ação dos RH para cumprimento das metas e objetivos educacionais

Descrição das ações:

- Incrementar a sensibilização de todos/as os/as colaboradores/as para participarem mais ativamente no Sistema de Garantia da Qualidade da Escola

Nº ação: 9 **Área de Melhoria:** Conclusão dos Cursos

Motivo/causa: Participação na escola de alunos/as, pais, mães e EE

Descrição das ações:

- Efetuar a autoavaliação anual da eficácia das medidas adotadas pela EMAEI.

Nº ação: 10 **Área de Melhoria:** Conclusão dos Cursos

Motivo/causa: Participação na escola de alunos/as, pais, mães e EE / Comportamentos de risco

Descrição das ações:

- Eleger o/a representante do/a EE por turma.
- Promover atividades de apoio aos/às EE no estudo em casa.
- Promover uma ação de sensibilização junto dos/as EE sobre Segurança na Internet e perigos do jogo online.

Reunir com os/as EE com o objetivo da prevenção e/ou sobre como atuar em caso de consumo de substâncias ilícitas.			
Nº ação:	11	Área de Melhoria:	Gestão de Recursos
Motivo/causa: Motivação das Pessoas, Desenvolvimento Profissional e Gestão de Conflitos			
Descrição das ações: - Atualizar procedimentos. - Definir critérios da avaliação de desempenho dos/as não docentes. - Envolver os/as docentes e não docentes nas atividades do Plano Anual de Atividades. - Envolver os/as docentes e não docentes na participação ativa em projetos internacionais dinamizados pelo GabCTIP. - Dinamizar atividades de inter-relação e de convívio com docentes e não docentes. - Envolver docentes e não docentes na organização da Festa de Natal.			
Nº ação:	12	Área de Melhoria:	Gestão de Recursos
Motivo/causa: Valorização dos diferentes níveis de liderança, nomeadamente as lideranças intermédias			
Descrição das ações: Reforçar a formação contínua em liderança, gestão de equipas e comunicação e resolução de conflitos.			
Nº ação:	13	Área de Melhoria:	Gestão de Recursos
Motivo/causa: Clareza de critérios para a disponibilização dos recursos humanos			
Descrição das ações: Melhorar os critérios para recrutamento dos recursos humano			
Nº ação:	14	Área de Melhoria:	Gestão de Recursos
Motivo/causa: Gestão dos recursos humanos que impulse a autonomia e a diversidade organizativa			
Descrição das ações: - Criar um manual de acolhimento para todos os Recursos Humanos e criar um leque de formação inicial para todos os/as colaboradores/as. - Incluir no plano de formação de 2026 as propostas dos Recursos Humanos atinentes às funções desempenhadas.			
Nº ação:	15	Área de Melhoria:	Gestão de Recursos
Motivo/causa: Avaliação EMAEI			
Descrição das ações: Criar um relatório de Autoavaliação da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.			
Nº ação:	16	Área de Melhoria:	Conclusão dos Cursos
Motivo/causa: Sistematicidade de práticas de auto e heteroavaliação das aprendizagens			
Descrição das ações: Realizar a autoavaliação pelos/as alunos/as no final dos módulos.			

Nº ação:	17	Área de Melhoria:	Conclusão dos Cursos
Motivo/causa: Inexistência de alguns indicadores sobre a conclusão dos cursos decorrentes da Avaliação Externa			
Descrição das ações: Criar os seguintes indicadores e integrá-los no mapa de controlo de indicadores: • Percentagem dos/as alunos/as da escola que conclui o ensino secundário profissional até três anos após ingressar na oferta, entre os que vieram diretamente do 3.º ciclo; • Resultados dos/as alunos/as oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante; • resultados dos /as alunos/as com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição; • Resultados das medidas de desenvolvimento e valorização dos/as alunos/as de excelência. • Percentagem de alunos/as retidos/as por faltas.			
Nº ação:	18	Área de Melhoria:	Perfil dos/as alunos/as
Motivo/causa: Inexistência de alguns indicadores sobre o perfil dos alunos, em matéria de disciplina, decorrentes da Avaliação Externa			
Descrição das ações: • Criar os seguintes indicadores e integrá-los no mapa de controlo de indicadores: • Taxa de ocorrências disciplinares com aplicação de medidas corretivas (participações disciplinares); • Taxa de ocorrências disciplinares com aplicação de medidas sancionatórias (processos disciplinares).			
Nº ação:	19	Área de Melhoria:	Perfil dos/as alunos/as
Motivo/causa: Participação dos/as alunos/as na construção das normas e códigos de conduta			
Descrição das ações: • Criar um momento de reflexão e de apresentação de melhorias para o Regulamento Interno e para Projeto Educativo da Escola.			

Espinho, 31 de agosto de 2025

Equipa de Monitorização da Qualidade